

CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NOTIFICADOS NO NORDESTE E NORTE DO BRASIL

Beatriz de Almeida Marques ¹; Déize Carvalho Pereira ²; Fabiulla Costa da Silva ³; Leisiane Pereira Marques ⁴ Marcela Andrade Rios ⁵

1 Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Educação XII, E-mail: beatriz_a_marques@hotmail.com

2 Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Educação XII, E-mail: deguedescte@hotmail.com

3 Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Educação XII, E-mail: fabiulla0608@gmail.com

4 Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Educação XII, E-mail: leisy.marques03@gmail.com

5 Universidade do Estado da Bahia, E-mail: marcelariosenf@gmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil, o envelhecimento populacional ocorre de forma veloz que qualquer outra faixa etária. Este aumento decorre da redução da taxa de fecundidade, e aumento da perspectiva de vida. Entretanto a nação mostra-se ainda despreparada para suprir as necessidades geradas por este envelhecimento da população.^{1,2}

A pessoa é definida como idosa a partir dos 60 anos de idade, independente dos fatores biológicos, psicológicos e sociais. Em decorrência do aumento desta população, os impactos das violências que acometem os(as) idosos(as) ganham visibilidade na sociedade contemporânea, o que remete a necessidade de intervenções por parte do Estado através de implantações e implementações de políticas públicas voltadas a este público, além do planejamento de estratégia de enfrentamento pelos diversos níveis de assistência à saúde.³

A violência é um fenômeno complexo e multifacetado, que se encontra em diversas modalidades (agressão, violência moral/psicológica, sexual, abandono/negligência, financeira, dentre outras), ela é usada pela sociedade como um instrumento para solução de conflitos, e resulta ou possui alto risco para morte, lesão, dano psicológico ou privação da liberdade social ³, conseqüentemente, ocasiona em altos custos com a assistência em saúde em todos os níveis de atenção.

Comumente, idosos com maior debilidade e dependência em desempenhar as atividades básicas diárias, tem mais chances de ser acometido por violência física. O grupo de agressores é caracterizado principalmente pela composição de pessoas pertencentes ao núcleo familiar.^{4,5}

Anualmente mais de um milhão de pessoas evoluem ao óbito e muitas outras sofrem lesões fatais por causas violentas.⁶ O coeficiente de mortalidade por causas externas no Brasil variou de

69,3 óbitos por 100 mil habitantes em 2001 a 75,1 óbitos por 100 mil habitantes em 2010 (aumento de 8,4%).⁷

Os óbitos por agressão foram responsáveis por 8,15% da mortalidade em idosos por causas externas, no ano de 2014.⁸ No período entre 2005 e 2015, as Unidades Federativas do Norte e Nordeste obtiveram um crescimento superior a 100% nas taxas de homicídios, no Nordeste este aumento tem característica contínua.⁹

No Brasil, o(a) idoso(a) encontra-se protegido(a) juridicamente contra qualquer espécie de violência, os direitos das pessoas idosas são garantidos pela Constituição Federal de 1988, pela Lei nº 8.842 que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, pela Lei nº 10.741, conhecida como Estatuto do Idoso, e no setor da saúde, pela Política Nacional de Saúde do Idoso.^{10,11,12}

Nessa conjuntura, faz-se necessário conhecer o perfil da ocorrência de violência contra a pessoa idosa, por ser um problema de saúde pública que fomenta em graves consequências a vítima, familiares e sociedade. Portanto, objetiva-se com o estudo descrever o perfil epidemiológico da violência contra a pessoa idosa no Norte e Nordeste brasileiro, no período entre 2009 a 2014.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico e descritivo, realizado com base nos dados disponibilizados pelos Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e acessados por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de saúde (DATASUS), referentes às notificações de violência contra idosos, nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, entre os anos de 2009 a 2014.

Foram considerados como idosos os indivíduos com igual ou superior a 60 anos, visto que este é o corte etário utilizado pela Política Nacional do Idoso.¹⁰ Dessa forma, foram considerados como critérios de inclusão no estudo os casos de violência notificados (uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação), envolvendo pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

As seguintes variáveis foram estudadas: sexo; faixa etária, raça/cor, escolaridade, local de ocorrência e tipo de violência em que foram calculadas as frequências absolutas e relativas. Por se tratar de um estudo com base em dados secundários e de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De 2009 a 2014, foram registradas no Sistema de Informação de Agravos Notificação 720.076 notificações por violências no Brasil, em 38.987 (5,6%) dos casos a vítima tem mais de 60 anos de idade.¹³

No Norte e Nordeste do país ocorreram 8.194 notificações no período de 2009 e 2014, mais da metade dos casos notificados ocorreram contra pessoas do sexo masculino (53,3%), raça/cor parda (49,5%), embora o percentual de subnotificações da variável escolaridade tenha representando 57,9%, a população analfabeta representou 13,2%.

Tabela 1. Características sociodemográficas das pessoas idosas, vítimas de violência notificadas ao SINAN, no Norte e Nordeste do Brasil, entre 2009 a 2014.

VARIÁVEL	CATEGORIAS	n	%
Sexo			
	Ignorado	1	*
	Masculino	4365	53,3
	Feminino	3828	46,7
Cor/Raça			
	Ign/Branco	2219	27,1
	Branca	1208	14,7
	Preta	567	6,9
	Amarela	66	0,8
	Parda	4053	49,5
	Indígena	81	1
Escolaridade			
	Ign/Branco/Não se aplica	4744	57,9
	Analfabeto	1081	13,2
	1ª a 4ª série incompleta	922	11,3
	4ª série completa	264	3,2
	5ª a 8ª série incompleta	521	6,4
	Fundamental completo	210	2,6
	Médio incompleto	105	1,3
	Médio completo	230	2,8
	Superior incompleta	19	0,2

	Superior completa	98	1,2
TOTAL		8194	100

* Inferior a 0,1%

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN/DATASUS), 2017.

Quanto ao sexo, uma característica importante a ser observada é o alto percentual de homens idosos vítimas de violência, uma vez que o sexo masculino frequentemente expõe-se a situações de risco, e é responsável pela maior taxa de mortalidade.¹⁴ Entretanto, este padrão encontra divergência em outros estudos, que destacam como principais vítimas as mulheres idosas,^{15,16} sendo essa feminilização no perfil, associada intimamente a violência doméstica, relações de gênero, e hierarquização social.¹⁷ Esta divergência nos resultados demonstra a necessidade da realização de mais pesquisas sobre a temática.

Atos violentos são acentuados em circunstâncias de desigualdades estruturais, comumente vinculados a pessoas de baixa escolaridade, usuários de álcool e drogas, em vínculos familiares fragilizados, e da raça/cor negra ou parda.^{18,19} Tornando os idosos mais vulneráveis a condutas agressivas, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, que permanecem com elevada prevalência de pobreza e analfabetos funcionais.^{1,20}

Tabela 2. Caracterização dos casos de violência contra o idoso, segundo o Tipo de violência, no Norte e Nordeste do Brasil, entre 2009 a 2014.

VARIÁVEL	CATEGORIAS	n	%
Tipo de violência	Física	5397	56
	Psicológica/moral	1738	18
	Financeira/Econômica	537	5
	Negligência/abandono	2011	21
Total		9683	100

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN/DATASUS), 2017.

A residência foi o local mais frequente das ocorrências (56%), o que indica a alta domesticidade da violência praticada no contexto familiar. O ato agressivo pode ser autoprovocado, físico, sexual, psicológico, abandono, negligência e financeiro. Desses tipos de violência, as agressões físicas obtiveram o maior percentual (56%). Deve-se ressaltar que o idoso pode ter sofrido mais de um tipo de violência, por esta causa o percentual é diferente do número total de

vítimas. Estudo realizado em Portugal mostra que a violência física e psicológica foram os tipos mais reportados, afetando 87,8% e 69,6% das pessoas estudadas, respectivamente.⁵

CONCLUSÃO

Em virtude do aumento da população idosa no mundo, a identificação do perfil da população idosa vulnerável a violência, mostra-se relevante para a realização de medidas preventivas e promocionais à saúde, planejamento do cuidado integral, implantação e implementação de políticas públicas que atendam este público.

Para que o enfrentamento a violência seja efetivo, é necessário que os profissionais em todos os níveis de saúde, principalmente aqueles que atendem na atenção primária, estejam capacitados a reconhecer problemas relacionados a violência contra os idosos, bem como orientar e dar suporte as vítimas, e realizar o adequadamente os registros e notificações dos casos.

REFERÊNCIAS

- 1 - Brasil. Presidência da República, Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção defesa dos direitos humanos. Dados sobre o envelhecimento no Brasil. Brasília, DF. [acesso em 2017 out. 2]. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/DadosobreoenvelhecimentoonoBrasil.pdf>
- 2 – Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2016; 19(3): 507-519.
- 3 - Rocha EN, Vilela ABA, Silva DM. Enfrentamento da violência intrafamiliar contra idosos pelos profissionais de saúde. Revista Kairós Gerontologia. 2015; 18(4): 29-46.
- 4 - Faustino AM, Gandolfi L, Moura LB. Capacidade funcional e situações de violência em idosos. Acta Paul Enferm. 2014; 27(5): 392-8.
- 5 - Gil AP, Santos AJ, Kislaya I, Santos C, Mascoli L, Ferreira AI, et al. Estudo sobre pessoas idosas vítimas de violência em Portugal: sociografia da ocorrência. Cad. Saúde Pública. 2015; 31(6): 1234-1246.
- 6 – Secretaria da Saúde (SP). Caderno de apoio: atenção à saúde da pessoa em situação de violência. São Paulo, 2016.
- 7 - Ministério da Saúde (BR). Boletim Epidemiológico: Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2012; 43(1).

- 8 – DATASUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde (BR) [acesso em 2017 set 17]. Óbitos por causas externas. Disponível: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/ext10uf.def>
- 9 - Cerqueira D, Lima RS, Bueno S, Valencia LI, Hanashiro O, Machado PHG, et al. Atlas da Violência 2017. Rio de Janeiro: Ipea e FBSP; 2017.
- 10 - Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF, 1994. [acesso em 2017 out. 2]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm
- 11 - Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10741 de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF; 2003. [acesso em 2017 out. 2]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm
- 12 – Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União. 2006 out. 20; Seção 1. p 142.
- 13 – DATASUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde (BR) [acesso em 2017 set 27]. Violência doméstica, sexual e/ou outras violências. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/violebr.def>
- 14 - Silveira RE, Santos AS, Sousa MC, Monteiro TSA. Gastos relacionados a hospitalizações de idosos no Brasil: perspectivas de uma década. Einstein. 2013; 11(4): 514-520.
- 15 - Rodrigues RAP, Monteiro EA, Santos AMR, Pontes MLF, Fhon JRS, Bolina AF, et al. Violência contra idosos em três municípios brasileiros. Rev Bras Enferm. 2017; 70(4): 783-91.
- 16 - Guimarães DBO; Mendes PN; Rodrigues IS; Feitosa CDA; Sales JCS; Figueiredo MLF. Caracterização da pessoa idosa vítima de violência. Rev enferm UFPE on line. 2016; 10 (supl 3): 1343-50.
- 17 - Waiselfisz JJ. Mapa da violência: Homicídio de Mulheres no Brasil. 1 ed. Brasília, DF; 2015.
- 18 - Martins CBG; Jorge MHPM. Óbitos por violência na capital de Mato Grosso, Brasil: circunstâncias e fatores associados. Revista Baiana de Saúde Pública. 2016; 40(1): 71-92.
- 29 - Waiselfisz JJ. Mapa da violência 2012: a cor dos homicídios no Brasil. 1 ed. Brasília, DF; 2012.
- 20 - Soares S, Souza L, Silva WJ. Perfil da pobreza: Norte e Nordeste rurais. Brasília, DF: International Policy Centre for Inclusive Growth; 2016.